

MILAN, Betty. *Lacan Ainda*: testemunho de uma análise. 1ª ed. São Paulo: Zahar, 2021.

Tacielle Costa Domingues¹

Na obra *Lacan Ainda*, escrita pela escritora e psicanalista Betty Milan, que faz desta publicação um atestado da forma revolucionária e poética dos trabalhos de Jacques Lacan. Milan é autora de romances, crônicas e peças de teatro publicadas no Brasil, na França, na Argentina e no Chile. É formada em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Aos 29 anos que Betty Milan defende sua tese de doutorado em psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e um ano depois (1974) vai para a França se analisar com Jacques Lacan – o que se produz desse percurso é que Milan se torna tradutora e assistente na Universidade de Paris VIII onde Lacan funda seu instituto.

Vale destacar que Jacques Lacan é um singular psicanalista francês. Sua obra configura-se como importante por justamente se propor um retorno à Freud se opondo aos psicanalistas pós-freudianos. Em seus ensinamentos, o estilo subjetivo de trabalhar e transmitir a psicanálise ganham destaque. Os ensinamentos de Lacan aconteciam primordialmente de forma oral através de seminários e conferências e atualmente é reconhecido – merecidamente – como um dos mais importantes intérpretes de Freud, o que deu surgimento à corrente lacaniana.

A proposta de Lacan acontece após sua percepção que os sucessores de Freud ignoram a importância da linguagem e o trabalho com o inconsciente, assim, é nesse momento que Lacan se propõe retornar a obra Freudiana e organizá-la de tal modo que seu ensino aconteça sem grandes tropeços teóricos. Evidentemente seus ensinamentos acarretam propostas, formulações teóricas, a transmissão da psicanálise a partir de uma lógica e o mais importante, um resgate da psicanálise.

É justamente no auge de seus ensinamentos na França, que Betty Milan, uma mulher brasileira de descendência libanesa se movimenta até à França compromissada e decidida de seu desejo de se analisar com Lacan.

Frente ao contexto apresentado, a obra *Lacan Ainda* é, na realidade, o relato do percurso analítico da escritora com Lacan. O referido título oferece ao leitor um testemunho raríssimo de alguém que teve seu percurso analítico com Lacan - dos anos 1973 a 1978. É uma obra de leitura tranquila e de muita sagacidade em que a autora consegue transmitir sua aventura de analisanda do começo ao fim, sem expor suas questões, mas

¹Psicanalista, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), mestranda pela Unesp Bauru, pesquisadora das articulações da psicanálise e dos temas de instituições educacionais. tacielle.domingues@unesp.br

opera como causa de buscas teóricas, já que seu texto e sua maneira de escrita deixa o leitor no mínimo curioso sobre Lacan e seu estilo clínico.

Além disso, o leitor é convidado à experienciar os ares de Paris, as angústias inerentes ao percurso analítico, o laço singular da autora com a França e a língua, e ainda mais importante, a sutiliza da psicanálise. Neste livro, Milan atesta o ensino de Lacan a partir da obra de Freud de que cada analista reinventa a partir de seu estilo a psicanálise. O leitor é surpreendido com o estilo sutil, o tato, a delicadeza, o silêncio e os cortes realizados por Lacan. Ao longo da obra, a autora explicita que o analista não está ali para compactuar com a perda de tempo e a covardia do sujeito de produzir um saber sobre si mesmo, um saber sabido, mas que ainda não se sabe que o sabe.

Parafraseando a própria escritora *“A análise com Lacan não me curou definitivamente da angústia, mas mudou a minha vida”* em que sutilmente ela deixa evidente o trabalho do psicanalista, que não é na lógica da cura, mas sem dúvidas comprometido com a mudança, é na análise que algo acontece. O conteúdo exposto no livro consegue, de modo extraordinário, transmitir a transferência peculiar da autora com Lacan, não só dedicando a obra em sua memória, mas emendando que tal mudança em sua vida se deu *“por um lado, aconteceu graças ao interesse real dele (Lacan) pela mudança. Por outro, graças à maneira como trabalhava e que, ainda hoje, causa indignação”*. Indignação essa que não se pode negar, mas quem a experimenta não consegue fugir de seus efeitos.